

Os empresários, preocupados com a desindexação.

A possibilidade de o governo vir mesmo a cortar todos os subsídios e a desindexar a economia está provocando inquietação entre os empresários. Segundo a Fecotri-gó (Federação das Cooperativas de Trigo e Soja do Rio Grande do Sul), mesmo que o corte das subvenções seja compensado "com preços mínimos realistas", a medida é "completamente inadequada para manter a atividade agrícola nos níveis atuais. Alimentos mais caros certamente trarão uma retração no consumo interno e a perda da competitividade no mercado externo, o que certamente acabará impondo a necessidade de novos subsídios à exportação e comercialização interna".

O empresário Paulo Vellinho, vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria, manifestou sua preocupação com o fim da desindexação, dizendo que o processo de transição "provocará uma tremenda insegurança". Seria como tentar cortar, uma a uma, as pernas de uma mesa de seis pernas. "Como manter o equilíbrio para não prejudicar os depósitos em cadernetas de poupança, no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, nas transações com títulos?"

Para Vellinho, "estamos raciocinando em cima de um doente superdebilitado, e chega uma junta médica, no caso o Fundo Monetário Internacional, e manda dar uma surra para ver se ele reage". Um dos maiores problemas da economia brasileira está nas distorções na distribuição da renda, na convivência de salários de Cr\$ 1,5 milhão e um salário-mínimo muito baixo: "Esta é uma Nação muito desigual".

Dentro desse quadro, as empresas não atingem escalas de produção adequadas: "Ou fabricamos artigos para quem ganha muito ou não fazemos nada. Não há mercado, há um grande desequilíbrio entre oferta e demanda". Mexer na

correção monetária "será muito difícil com o atual nível de inflação e um evento de consequências imprevisíveis, porque o sistema está inter-relacionado, e alternar um setor implica provocar efeitos nos demais".

No entanto, se o governo decidiu decretar a "hora da verdade, então deve começar por dar um tratamento equânime a todos os trabalhadores brasileiros, acabando com os privilégios dos funcionários das estatais". Os altos salários, as aposentadorias especiais garantidas por fundos de pensão que, em última instância, são sustentadas pelas companhias do governo, 14º salário e outras regalias devem ser retiradas:

— Até quando vão tapar buracos?, indagou Vellinho. "Se é hora da verdade, tem de ser total; os ônus devem ser divididos por igual; ninguém pode estar numa boa, com emprego garantido, aposentadoria integral, créditos especiais à disposição, se o País está em crise.

"Estão mentindo"

O presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Flávio Brito, disse que "estão mentindo ao presidente da República. Não sei quem, mas alguém está mentindo".

A anunciada retirada dos subsídios ao petróleo "constitui um golpe insuportável para a população brasileira, que virá encarecer, de imediato, todos os bens de consumo, já que a quase totalidade dos produtos primários destinados à alimentação é transportada por via terrestre, em caminhões".

O corte das subvenções ao trigo afetará "de forma insuportável a população de baixa renda, que substituiu o feijão pelo macarrão, e o retorno ao hábito antigo será praticamente impossível em razão da exiguidade da produção nacional de feijão, agravada por fatores climáticos".